

## «O TEMPO DA SALVAÇÃO É HOJE»

“O advérbio *σήμερον*, em grego, que quer dizer **hoje**, aparece nos Evangelhos Sinóticos cerca de dezasseis vezes, sendo seis vezes no Evangelho de Mateus, uma vez no Evangelho de Marcos e nove vezes no Evangelho de Lucas.

Lucas é o evangelista do hoje do nascimento do Salvador (2, 11) até ao hoje do Paraíso prometido ao ladrão arrependido (23, 43). O *hoje* em Lucas é usado com o propósito de trazer ao ápice o tempo da promessa e, dessa forma, inaugurar o tempo messiânico. Este hoje pragmatizado por Lucas não se estreita ao período da presença histórica de Jesus, mas antes alarga a um tempo permanente que se realiza através da missão da Igreja na procura incessante de viver hoje a salvação inaugurada por Jesus. O hoje da salvação é trazido por Jesus aos pecadores, aos cegos, aos coxos e moribundos, e por isso mesmo, parte da livre e espontânea vontade amorosa de Deus. Em Zaqueu, por exemplo, é patente o hoje de Jesus que interpela a vida do publicano e o hoje salvífico que é operado na existência de Zaqueu.

O *hoje* lucano é o hoje da libertação, da manifestação do Reino de Deus entre os homens. Destarte, como na cura do paralisado de Cafarnaum (5,26), todo o povo maravilha-se perante a lídima autoridade de Jesus que, através da sua Palavra, faz conceder no hoje, não somente a cura física deste homem, como também a cura espiritual, libertando-o da escravidão do pecado. Estas atitudes de Jesus revelam-nos o *hoje* inesperado, a manifestação da misericórdia que abarca, com gaudio e letícia, o mistério da existência humana. É este *hoje* adventício que faz o coxo saltar, os demónios afugentarem-se, as línguas saltarem, os olhos abrirem, o ladrão

se arrepender e a vida acontecer. Assim sendo, o *hoje* lucano tem como função ajudar o ser humano a abrir-se à atualidade da salvação, numa nova cronologia, sob a égide de Cristo, que transforma o hoje no dia sem ocaço da sua onnipotência salvadora.

A originalidade e a maestria de Lucas é, talvez, o equilíbrio que narrativamente é capaz de manter a figura de um Deus que conduz a história segundo o seu desígnio salvífico. O hoje é o espaço do encontro com a iniciativa salvífica do Pai e a responsável liberdade do homem. O hoje nos Sinóticos constitui um convite imperioso para que o homem possa conhecer e acolher esta novidade salvífica. É o impulso para construir uma estratégia pragmática que incita no leitor o compromisso responsável, que nasce da consciência da bondade de Deus e da efemeridade da própria vida.

O *hoje* de Cristo revela que a salvação entra no mundo num preciso momento da história e que este acontecimento acabou por transformar radicalmente a existência humana. Toda a vida e todos os encontros de Cristo se fundamentam no hoje da salvação. O seu *hoje* consiste em salvar o povo dos grilhões da escravidão e a sua vinda marca um ponto fulcral e indelével na história da salvação. Na conceção de S. Mateus (6, 11) o *hoje* de Jesus corresponde ao “pão nosso de cada dia” que traz e mantém a vida, consumando no hoje o patrocínio misericordioso de Deus.

O tempo é uma categoria puramente humana, necessária para orientar, ordenar e significar a existência do homem. O Deus Criador, na verdade, não se define com critérios da temporalidade humana. Ele existe desde sempre

e para sempre. Entretanto, quando a ação de Deus se manifesta a favor do homem, fá-lo através de uma linguagem que ele possa compreender. Assim sendo, o Deus bíblico age a favor de um povo que vive na história. O povo é chamado a viver, no tempo cronológico a que está sujeito, aquela novidade salvífica que Deus inaugura através da Encarnação do Verbo, que é o tempo da salvação.

No Novo Testamento, propriamente nos Evangelhos Sinóticos, o advérbio *hoje* assume uma novidade radical ao tempo do homem com o hoje da salvação. A existência histórica de Jesus no hoje do homem, as suas palavras, os seus encontros, as curas, os exorcismos, as refeições, tornam-se a paradigmática do hoje eterno do mistério da salvação que Deus realiza através da Morte e Ressurreição de seu Filho, como bem expressa o teólogo José Tolentino Mendonça: “O advérbio *hoje* impõe o tempo presente para a ação expressa pelo Verbo” (“A Construção de Jesus – A surpresa de um retrato”, p. 78).

O *hoje* de Jesus ultrapassa a categoria e expectativa humana sobre o tempo, porque na sua vida e, sobretudo, no acontecimento pascal, supera todo e qualquer limite inelutável que é a morte. O evento pascal, na verdade, diz uma palavra nova e definitiva na história humana: o *hoje* é capaz de introduzir-nos no tempo escatológico do Reino de Deus, onde Cristo anuncia ao homem que Deus é eterno e que nem os grilhões da morte nem os limites do tempo cronológico possuem a última palavra da vida humana. Portanto, já no tempo presente começa o hoje do tempo futuro”.

(P. Alexander Baccharini Pinto, in Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura).

## PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Já que muitos empreenderam narrar os factos que se realizaram entre nós, como no-los transmitiram os que, desde o início, foram testemunhas oculares e ministros da palavra, também eu resolvi, depois de ter investigado cuidadosamente tudo desde as origens, escrevê-las para ti, ilustre Teófilo, para que tenhas conhecimento seguro do que te foi ensinado.

Naquele tempo, Jesus voltou da Galileia, com a força do Espírito, e a sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas e era elogiado por todos.

Foi então a Nazaré, onde se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-se para fazer a leitura. Entregaram-lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Ele me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor».

Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga.

Começou então a dizer-lhes: «Cumriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir» (Lucas 1,1-4; 4,14-21).

### Ação:

- **Abri-se a Jesus Cristo e, a partir de cada encontro vivido com Ele, sentir em si mesmo os efeitos da sua presença e ação libertadoras.**

- **Ser, hoje, presença que liberta, acolhendo e combatendo as desigualdades.**

Boletim Paroquial  
Santa Maria Maior de Barcelos  
São Martinho Vila Frescaínha  
São Pedro Vila Frescaínha

N.º 66 - 27 / 01 - 02 / 2025

COMUNIDADES

in  
forma  
ação



## SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

### Segunda-feira - 27/01/2025

(Féria da 3ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Maria Teresa Fernandes Pereira, pais, sogros, irmãos e cunhado.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Em honra de São Bento e Santa Escolástica.

### Terça-feira - 28/01/2025

(Memória de São Tomás de Aquino)

- **19:00h (Igreja Matriz):** Acção de Graças a São Félix / Manuel Mendes, Maria Beatriz, António, Zulmira e sr. Pacheco.

### Quarta-feira - 29/01/2025

(Féria da 3ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Capela de S. José):** Familiares de Maria da Conceição e Maria Emília.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / Augusto Dias Salgueiro, esposa e família.

### Quinta-feira - 30/01/2025

(Féria da 3ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):**

- **19:00h (Igreja Matriz):** Maria do Carmo Silva Costa / Maria Teresa Fernandes Pereira.

### Sexta-feira - 31/01/2025

(Memória de São João Bosco, presbítero)

- **09:00h (Senhor da Cruz):**

### Sábado - 01/02/2025

(Domingo IV do Tempo Comum, Ano C - Festa da Apresentação do Senhor):

- **16:30h (Capela de S. José):** Acção de Graças a Santa Rita / Maria Arminda Fernandes da Costa.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / Aniv. de Manuel José Lima de Araújo / Domingos Ferreira da Cruz / Maria do Céu Silva Santos e família.

### Domingo IV do Tempo Comum (Ano C) - Festa da Apresentação do Senhor - 02/02/2025

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Acção de Graças ao Santíssimo Sacramento / Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Real Irmandade do Senhor da Cruz.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Santíssimo Sacramento / Pelos sacerdotes e religiosos falecidos / Rosa Gomes da Silva Rosa e marido.

- **15:30h (Igreja do Terço):** José Rafael.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Hora de adoração.

## SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

### Sexta-feira - 31/01/2025 (Memória de São João Bosco, presbítero) -

**19:00h:** Aniv de Joaquim Araújo de Carvalho, esposa e filho (*filhos*) / Aniv de Daniel André Oliveira Lopes / Aniv de Maria Figueiredo Mendes / Aniv de Armando Manuel Lopes Miranda / Aniv de Maria de Jesus Martins / Aniv de Manuel Ferreira Veloso (*esposa*) / Aniv dos pais e irmãos de José Gomes / Aniv de Maria da Conceição Cardoso de Sousa / Aniv de José Luís Fitas de Miranda e esposa (*família*) / Aniv de nasc de Manuel Gonçalves Figueiras e esposa (*família*) / Aniv de nasc de António Oliveira da Cruz (*esposa*) / Pais, sogros e familiares de Conceição Vilas Boas / Maria Teresa Miranda Ferreira Teixeira / Joaquim António Carvalho Cardoso e pai, António da Costa Cardoso (*Xavier*) / Joaquim Miranda Araújo e esposa (*irmã, Celeste*) / António Cardoso Peixoto / Eduardo Gomes Fonseca, esposa e filho (*filha, Carolina*) / José António Dias Vilas Boas / Familiares de Gracinda da Silva Sousa.

**Sábado - 01/02/2025 (Domingo IV do Tempo Comum, Ano C - Festa da Apresentação do Senhor) - 19:00h:** Associados do Sagrado Coração de Jesus e Sagrado Coração de Maria / Aniv de Joaquim Gomes Cardoso Faria (*esposa*) / Aniv de José Joaquim da Silva Costa (*filho, Jaime*) / Aniv de Maria Irene Costa Martins Cavalheiro / Aniv de nasc de António da Silva Carvalho, esposa e filho / João da Silva Forte (*Coração de Maria*) / Isolina Mimoso Capela Miranda / Maria Teresa Duarte Ferreira e António de Araújo Carvalho.

**Domingo IV do Tempo Comum (Ano C) - Festa da Apresentação do Senhor - 02/02/2025 - 08:00h:** Acção de Graças a S. Brás (*Leonida Carvalho*) / Irmãos e irmãs da Confraria do Santíssimo Sacramento / Aniv de Joaquim Lopes da Silva (*esposa*) / Aniv de Amélia Almeida Mota (*filha, Carminda*) / Aniv de Delfina Miranda Araújo (*irmã, Conceição*) / Aniv de nasc de João Pereira da Silva (*filha, Amélia*) / António Manuel Gomes Faria / Madalena Reis (*Fátima Melo*) / Joaquim Jorge Ferreira Carvalho, Jorge Ferros, e pais de Conceição Ferros / João Arantes Torres, esposa e família (*filhos*) / Maria de Lurdes Freitas Gonçalves e pai.

## SÃO PEDRO - Vila Frescainha

### Quarta-feira - 29/01/2025 (Féria da 3ª Semana

**do Tempo Comum) - 19:00h - Igreja Antiga:** Aniversário da filha, sogro, pais e cunhada de António Guimarães da Costa / Aniv de nasc de Maria Conceição Fernandes Silva (*família*) / Fernando Figueiredo Simões, sogros e neto (*família*) / Maria de Jesus Fernandes Veloso e marido (*filha, Augusta*) / Maria Miranda da Costa e Marido (*filho, Emílio*) / Manuel Joaquim da Costa (*esposa*) / José Pereira Mendes (*esposa*).

### Domingo IV do Tempo Comum (Ano C) - Festa da Apresentação do Senhor - 02/02/2025

- **09:30h:** Aniv de Manuel Francisco Serra, esposa e filhas (*filha, Céu*) / Aniv de Francisco de Sá da Costa / Aniv de Olívia Veloso Miranda (*José Luís M. Castro*) / Aniv de Maria Alves da Costa, marido e filhos (*filha, Emília*) / Aniv de nasc de Francisco Figueiredo Duarte (*família*) / Aniv de nasc de Maria Ferreira Pereira (*família*) / Aniv de nasc de António Manuel Gonçalves (*mãe*) / Maria Irene da Silva Martins Rodrigues e filho, Joaquim Agostinho (*marido*).

## O que é o Jubileu

“Jubileu” é o nome de um ano particular: parece derivar do instrumento que se usava para indicar o seu início; trata-se do yobel, o chifre do carneiro, cujo som anuncia o Dia da Expição (Yom Kippur).

Esta festa recorre a cada ano, mas assume um significado especial quando coincide com o início do ano jubilar.

Encontramos uma primeira ideia disto na Bíblia: o ano jubilar tinha que ser convocado a cada 50 anos, já que era o ano “extra”, a mais, que se vivia cada sete semanas de anos (cf. Lv 25,8-13).

Ainda que fosse difícil de realizar, foi proposto como ocasião para restabelecer uma correta relação com Deus, entre as pessoas e com a criação, e implicava a remissão de dívidas, a restituição de terrenos arrendados e o repouso da terra.

Citando o profeta Isaías, o evangelho segundo Lucas descreve desta forma também a missão de Jesus: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Enviou-me a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos, a pro-

clamar o ano da graça do Senhor” (Lc 4,18-19; cf. Is 61,1-2). Estas palavras de Jesus tornaram-se também ações de libertação e de conversão no quotidiano dos seus encontros e das suas relações.

Bonifácio VIII em 1300 proclamou o primeiro Jubileu, também chamado de “Ano Santo”, porque é um tempo no qual se experimenta que a santidade de Deus nos transforma. A sua frequência mudou ao longo do tempo: no início era a cada 100 anos; passou para 50 anos em 1343 com Clemente VI e para 25 em 1470 com Paulo II. Também há jubileus “ex-

traordinários”: por exemplo, em 1933 Pio XI quis recordar o aniversário da Redenção e em 2015 o Papa Francisco proclamou o Ano da Misericórdia.

A forma de celebrar estes anos também foi diferente: na sua origem, fazia-se a visita às Basílicas romanas de São Pedro e São Paulo, portanto uma peregrinação, mais tarde foram-se acrescentando outros sinais, como a Porta Santa. Ao participar no Ano Santo, vive-se a indulgência plenária”.

(<https://www.iubiliaeum2025.va/pt/>)